



Londres é um dos destinos em alta, entre a emigração madeirense.

**MARTA CAIRES**  
mcaires@dnoticias.pt

Em números redondos, a diáspora madeirense contará com um milhão de pessoas espalhadas pelo Mundo, chegando até à Austrália. Em dimensão, a África do Sul e a Venezuela são as maiores comunidades, embora a mais dinâmica e jovem esteja no Reino Unido. O nível de vida e os ordenados em libras fazem da Grã-Bretanha o novo 'eldorado' madeirense. Estima-se em 120 mil pessoas e todos os anos chegam novos emigrantes vindos da Madeira, quase todos para trabalhar na hotelaria. É este o estado da emigração em 2008.

Não se sabe ao certo quantos partem, nem quantos regressam a casa. Quem está ligado aos meios da emigração dá o Reino Unido como a primeira opção dos madeirenses. De acordo com os registos do Centro das Comunidades Madeirenses, organismo sob a tutela de Brazão de Castro, nos últimos dois meses (Julho e Agosto), 14 pessoas foram trabalhar para as ilhas britânicas.

"São estas as informações que temos". O secretário dos Recursos Humanos admite, no entanto, que o valor possa ser outro. Quem quer emigrar para o Reino Unido não precisa pedir licença, muitos vão por contactos com familiares e pessoas conhecidas. "Esta emigração faz-se muito no que se ouve dizer, no que contam as pessoas conhecidas". E, segundo Brazão de Castro, os madeirenses já não se ficam por Jersey ou Guernsey, estão por todo o Reino Unido, a maioria a trabalhar na hotelaria e na restauração.

Ao mesmo tempo que se voltam para o Reino Unido, a procura de

ofertas de emprego noutros países da Europa cresce. No Instituto Regional de Emprego, que está em rede com 500 organismos semelhantes e espalhados na Europa, surgem propostas de trabalho que os madeirenses não enjeitam.

Ao abrigo destes programas, o Instituto colocou 17 pessoas a trabalhar na Áustria, Noruega, Irlanda e Reino Unido em 2007, 11 já foram este ano e, na calha, estão mais 26.

Estes novos emigrantes, que chegam aos países de acolhimento já com uma garantia de emprego, têm uma outra particularidade: são qualificados. Entre os que partiram no ano passado, estavam um engenheiro, vários empregados de cozinha, bar, mesa e de outros ramos da hotelaria.

Em 2008, houve outros sete para Áustria e Noruega e os quatro colocados na Holanda foram trabalhar para a metalurgia. Os 26 que deverão partir em breve são da área da construção civil e, uma vez mais, da hotelaria.

Uma vez mais, os números podem ser outros. Embora o Instituto de Emprego ajude e registre os que partem, os interessados em emigrar ao abrigo desta rede podem fazer por sua conta e através da Internet. O que parece certo é que a emigração não se extinguiu, não tem a dimensão que teve entre os anos 60 e 80, mas continua activa, a ser um projecto de vida para alguns madeirenses. Partem em trabalho, mas também para estágios profissionais.

O Instituto de Emprego lançou um programa de estágios profissionais no estrangeiro em Abril e, em Setembro, uma jovem madeirense estreia os apoios com uma formação na área da Biologia em Bruxes-

## HÁ CERCA DE 500 ORGANISMOS COM OFERTAS DE EMPREGO EM REDE NA UNIÃO EUROPEIA

## A EMIGRAÇÃO NÃO TEM A DIMENSÃO DOS ANOS 60 E 80, MAS CONTINUA A SER PROJECTO DE VIDA



las. É a única de momento, mas há mais meia dúzia de interessados nestas formações pagas no estrangeiro.

### Canadá e Austrália em segundo

Ainda que a Europa apareça no topo das preferências dos madeirenses como destinos de emigração, os bons ordenados e a estabilidade do Canadá e da Austrália despertam o interesse de quem quer mudar de vida. "Agora, vão para Inglaterra, mas também tenho uns amigos que vão emigrar para a Austrália e para o Canadá. A Venezuela e a África do Sul passaram à história". Olavo Manica, dirigente do Clube Social das Comunidades Madeirenses, percebe os motivos. O clima político e económico da Venezuela não é o melhor e, na África do Sul, os índices de criminalidade assustam.

A conjuntura não é favorável, mas é errado pensar que a Madeira cortou os laços com as suas maiores comunidades (400 mil na África do Sul; 300 mil na Venezuela). Os contactos mantêm-se, existem alguns reagrupamentos familiares e regressos de ex-emigrantes. "Não sei dizer quantos, ninguém sabe os números deste movimento, mas posso garantir que há famílias a regressar à Venezuela porque não encontraram emprego ou não se adaptaram".

Outros hábitos, uma terra em crise e de poucas oportunidades levam os emigrantes e lusodescendentes a regressar à Venezuela, onde existe confusão económica e uma liderança política polémica, mas é o lugar que entendem como seu. Além disso, os acordos assinados entre José Sócrates e Hugo Chávez - petróleo em troca de bens e serviços - abriu uma oportu-

### EMIGRAÇÃO-ESTIMATIVAS

# 120.000

no Reino Unido

# 400.000

em África do Sul

# 300.000

na Venezuela

### DADOS OFICIAIS

# 57

Número de cidadãos madeirenses que, em 2007 e 2008, se inscreveram em programas de emprego através do IRE, para países como: Áustria, Noruega, Irlanda, Holanda ou Reino Unido.

# 26

Número de candidatos que aguardam resposta das entidades empregadoras europeias.

tunidade ao investimento português.

Os portugueses regressam com investimento e produtos. Há portugueses a fabricar barcos de recreio e a vender azeite, mas a dimensão do mercado venezuelano assusta os empresários madeirenses. Poucos têm estrutura para dar o salto. No entanto, a 'Aquibem', do Grupo Aquimadeira, instalou-se na Venezuela e há perspectiva de mais uma outra da área da construção civil. São as empresas que cresceram com o 'boom' das obras públicas na Madeira e as únicas com condições para se expandir.

### Uma comunidade envelhecida

As estimativas oficiais dizem que vivem na África do Sul 400 mil madeirenses, um número que nunca foi confirmado por levantamento ou pelos registos dos consulados. Diz-se e, na verdade, a África do Sul foi destino de emigração durante anos, ainda é. Todos os anos aparece uma meia dúzia, que vai ter com a família ou decidir montar o seu próprio negócio. Arriscam apesar das notícias de violência e dos 20 mil homicídios por ano.

São cada vez menos, a comunidade madeirense tem olhos postos na Nova Zelândia, no Canadá, na Austrália e no Reino Unido. Há um movimento nesse sentido, seguem a tendência das outras comunidades. Cada vez há menos gregos, italianos e espanhóis e, entre os portugueses, os que ficam são os mais velhos e os mais pobres. Nas iniciativas promovidas pelos clubes e associações, quem ocorre são os mais velhos e os que, de alguma maneira, não têm maneira de começar de novo num lugar melhor e mais seguro.